

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

CARCINOMA MAMÁRIO EM UM CANINO MACHO¹ MAMMARY CARCINOMA IN A MALE CANINE

Ramão Felipe De Marques Alves², Beatriz Zanfra Sereno³, Simoní Janaína Ziegler⁴, André Lucca Pizutti⁵, Maria Andréia Inkelmann⁶

¹ Relato de caso supervisionado acompanhado no Hospital Veterinário da Unijuí

² Estudante do Curso de Medicina Veterinária do departamento de Estudos Agrários, Unijuí.
Email: ramao.felipe@gmail.com

³ Bolsista PIBIC/CNPq, estudante do curso de Medicina Veterinária do departamento de Estudos Agrários, Unijuí. Email: beatrizzsereno@gmail.com

⁴ Bolsista PROBIC/FAPERGS, estudante do Curso de Medicina Veterinária do departamento de Estudos Agrários, Unijuí. Email: simoni.jz@hotmail.com

⁵ Voluntário a pesquisa, estudante do Curso de Medicina Veterinária do departamento de Estudos Agrários, Unijuí. Email: andre.pizutti@hotmail.com

⁶ Doutora do departamento em Estudos Agrários, curso de Medicina Veterinária da UNIJUI, professora orientadora. Email: mariamedpath@gmail.com

Introdução.

Os tumores de glândula mamária em cães, ocorrem predominantemente em fêmeas, e, possuem grande incidência, estando em segundo lugar de ocorrência, pois as neoplasias cutâneas em geral são mais frequentes. A malignidade é acentuada devido ao não tratamento precoce, tendo prognóstico desfavorável devido a metástases que podem ocorrer secundárias a esta patologia (SANTOS e ALESSI, 2016). O estudo anatomopatológico dos nódulos é de suma importância para compreensão e definição do tipo histológico e comportamento biológico celular (FILGUEIRA et al., 2005). Os neoplasmas mamários apresentam diversos tipos celulares, compostos principalmente por tumores epiteliais ou mistos, epiteliais e mioepiteliais. Os sarcomas, como o fibrossarcoma e osteossarcoma são menos comuns, mas muito agressivos e metastáticos (FOSTER, 2013). Os carcinomas simples, tem como características apenas um tipo celular neoplásico, podendo ser de origem do epitélio luminal ou de células mioepiteliais. Nos tipos tubulares simples, o padrão tubular predomina, onde as células formam túbulos entremeados por estroma fibrovascular, há ainda projeções papilíferas para o lúmen tubular (SANTOS e ALESSI, 2016). Os carcinosarcomas são bem diferenciados, não sendo comuns em cães, mas com grande importância na compreensão das neoplasias. Possuem células epiteliais malignas e células que se assemelham a tecido conjuntivo maligno. Se reconhece vários tipos de componentes carcinomatosos, com fusão condossarcomatosa sugerindo a transformação celular (MEUTEN, 2002). O objetivo deste trabalho, é relatar um caso de tumor de glândula mamária em um canino macho, sendo este considerado um caso incomum.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Metodologia.

Foi recebido para biopsia no Laboratório de Patologia do Hospital Universitário da Unijuí, massas mamárias de um canino da raça Pinscher, com 8,5kg, com 11 anos e 7 meses de idade, para diagnóstico histopatológico. As amostras estavam conservadas em formol 10%. A amostra consistia de cadeia mamária, medindo 12x6x3 cm, com pele. Havia uma área do tumor que apresentava cavidade extensa correspondendo a uma úlcera profunda. O formato da massa neoplásica era arredondado, sendo moderadamente firme ao corte, com partes amareladas, esbranquiçadas e com pontos escuros. Foi realizado o processo de clivagem que consiste em cortar a amostra em fragmentos finos de no máximo 0,3 cm os quais foram colocados em cassetes histológicos, e identificados com o número de protocolo do laboratório. Após as amostras foram colocadas em um processador automático de tecidos (histotécnico), onde permanecem por 12 horas passando automaticamente e respectivamente pelo formol, álcool, xilol e parafina. Depois do processamento, foram colocadas em uma placa aquecida a 70°C, e transferidas para formas de inox e preenchidas com parafina líquida a 65°C para confecção do bloco de parafina. Posteriormente esses blocos foram levados ao freezer, onde permaneceram até congelar. Após isso, foram cortados no micrótomo (equipamento específico para corte histológico) com uma espessura de 3 a 5 µm. Os fragmentos cortados foram colocados em banho-maria, em temperatura entre 35-40°C, para distender e facilitar a coleta com lâmina de vidro de ponta fosca, sendo feita a identificação do número protocolo que identifica a amostra no laboratório. Após secagem em temperatura ambiente por no mínimo 20 minutos, as lâminas eram levadas para estufa, permanecendo 30 minutos para que fosse escorrido o excesso de parafina. Após esse processo as lâminas foram coradas com hematoxilina e eosina (HE). O processo de coloração segue respectivamente colocando as lâminas por 15 minutos em xilol quente, numa temperatura entre 60-70°C. Na sequência, permaneceram cinco minutos no xilol em temperatura ambiente, passando então por banhos de dois álcoois absolutos, um álcool a 80% e outro a 70%. Em seguida as lâminas foram lavadas em água e postas por dois minutos na corante hematoxilina, sendo lavadas novamente em água. Após isso, passava-se por um álcool absoluto e permaneciam por um minuto no corante eosina. Por fim, as lâminas eram passadas por mais quatro banhos de álcoois absolutos e dois de xilol, sendo montadas com lamínulas que foram coladas com adesivo sintético (entelan®).

Resultados e discussão.

No presente caso a análise microscópica, revelou importantes alterações neoplásicas nos fragmentos analisados. No fragmento número um havia proliferação de ácinos irregulares revestidos por até 5 camadas de células epiteliais neoplásicas, com pleomorfismo nuclear acentuado, o que revela o grau de malignidade do tumor, dentre outras características. Em meio a massa tumoral havia fibrose moderada. Observado ainda áreas de necrose moderada. Alguns ácinos continham material proteináceo na luz e inflamação mononuclear multifocal moderada (diagnóstico morfológico carcinoma simples, malignidade grau II). No fragmento dois o neoplasma era formado por proliferação de ácinos irregulares com até seis camadas de células epiteliais neoplásicas. O pleomorfismo nuclear era moderado e havia fibrose e mioepitélio multifocais

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

moderados, e, áreas contendo cartilagem bem diferenciada multifocal. Nesta amostra havia inflamação mista multifocal acentuada (diagnóstico morfológico carcinoma em tumor misto, malignidade grau I). No fragmento três havia área de extensa inflamação mista com necrose.

Nos casos onde o diagnóstico aponta para carcinoma em tumor misto, indica-se remoção cirúrgica completa das cadeias mamárias com ampla margem de segurança (FELICIANO et al., 2012). Sendo assim, tratar-se do único tratamento eficaz, quando, ainda não há achados metastáticos em outros sistemas. A técnica cirúrgica para excisão varia conforme o tamanho do tumor, localização e estado geral do animal. A lumpectomia consiste na retirada do nódulo com tamanho inferior a 5mm, que esteja encapsulado, sem invasão e na periferia da glândula. A mastectomia simples é a técnica que retira a glândula inteira, onde o tumor encontra-se. Em casos de numerosos nódulos em diferentes locais da cadeia mamária, mas somente em um dos lados, usa-se a técnica unilateral e retira-se toda a cadeia. Na mastectomia bilateral, técnica usada quando ambas as cadeias mamárias são afetadas por muitos nódulos, procedimento que traz maior risco quanto a linha de sutura, podendo causar problemas no pós-operatório. Isto ocorre se medidas previamente estudadas não forem tomadas para o fechamento de subcutâneo e pele, pois pode não ser possível realizar a síntese de forma adequada. Deve-se evitar remoção cirúrgica de carcinomas inflamatórios, pois não possuem controle ou palição da doença por serem extremamente agressivos (FOSSUM, 2014).

No presente relato foi feita a mastectomia unilateral, com excisão total da cadeia mamária afetada. Esta decisão ocorreu devido ao aspecto ulcerado e extenso da massa tumoral, sendo aproveitado para a realização do exame histopatológico que através do resultado obtido sobre o tipo morfológico auxiliou na definição do prognóstico do caso.

A escolha pela forma da intervenção cirúrgica, pelo médico veterinário, propõe um estudo detalhado e importante, para que se tome medidas curativas ao animal. A remoção do tumor proporcionará uma avaliação histopatológica definitiva para identificação do tipo celular e a biologia do neoplasma. Terá efeito curativo, ainda que paliativo, trazendo conforto ao paciente enquanto medidas adicionais forem realizadas, como quimioterapia, gerando um ganho no aspecto de qualidade e tempo de vida (FOSSUM, 2014). Não foi obtido informações referente a tratamento com quimioterápicos neste caso, somente que o animal teve recuperação esperada pós cirurgica.

Conforme descrito por Carvalho et al. (2011), em machos, o predomínio desta patologia é raro, porém de alta malignidade e com prognóstico reservado, pois recidivas podem acontecer. Observou-se também que a idade pode ser um fator predisponente em ambos os casos, sendo que animais acima de 10 anos de são mais predispostos.

Considerações finais.

O tumor de glândula mamária em caninos tem grande relevância em medicina veterinária, afim de que se tenha um conhecimento maior sobre esta patologia, e assim como na medicina humana, dispomos de tratamentos oncológicos que alcancem a cura para os animais. Apesar de ser raro em cães machos, representando apenas 1% dos casos, sabe-se ser um tipo de câncer com alto risco

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

para o paciente pois pode formar metástases em outros órgãos, levando até mesmo ao óbito.

Palavras Chave: Neoplasma, Glândula Mamária, Mastectomia, Carcinoma Misto, Carcinoma Simples

Keywords: Neoplasm, Mammary Gland, Mastectomy, Mixed Carcinoma, Simple Carcinoma

Referências

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia Veterinária**. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. 2º ed. cap. 14, p. 793-796. Ano 2016.

FOSTER, A.R. In: _____ MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. **Bases da Patologia em Veterinária**. Ed. Elsevier Ltda: Rio de Janeiro, 5º ed. Cap. 18, p. 1128-1129, Ano 2013.

MEUTEN, D. J. **Tumors in Domestic Animals**. Editora Iowa: State Press-Iowa USA, 4º ed. cap. 12, p. 589-597, Ano 2002.

CARVALHO, C. J. S.; QUESSADA, A. M.; BARBOSA, S. R.; PIRES, L. V.; DAMASCENO, K. A.; GAMBA, C. O.; CASSALI, G. D.; SILVA, S. M. M. S. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**. Carcinoma Túbulo-Papilar da Glândula Mamária em um Cão Macho. p. 105-108. Ano 2011. Disponível em <https://www.spcv.pt/>. Acessado em 14/05/2018.

FILGUEIRA, K. D.; ARAUJO, R. W. B.; SILVA, L. D. M. **Características Histopatológicas de Neoplasias Mamárias em Cadelas**. Universidade Federal Rural do Semiárido, Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Veterinária/Universidade do Ceará. Ano 2005

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. Ed. Elsevier Ltda.: Rio de Janeiro, 4º ed. Cap.27, p. 2281-2293, Ano 2014

FELICIANO, M.A.R., JOÃO, C.F., CARDILLI, R.M., CRIVELARO, R.M., VICENTE, W.R.R., **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária** Neoplasias Mamárias em Cadelas. Revisão de Literatura. ISSN 1679-7353, Ano IX-n.18 - janeiro de 2012. Disponível em <https://www.revista.inf.br>. Acessado em 28/05/2018